



# VOTA MRPP, A VOZ DA REVOLUÇÃO NA LEGISLATIVA

À GLORIOSA CLASSE OPERÁRIA  
AO POVO PORTUGUÊS

A TODOS OS ANTI-FASCISTAS E ANTI-SOCIAL-FASCISTAS, DEMOCRATAS E PATRIOTAS

A votação e o sufrágio para que os partidos governamentais vos conclamam no dia 25 de Abril próximo é a tentativa de obterem um cheque em branco com que procuram cobrir todas as medidas anti-populares e repressivas que têm já preparadas e escritas para aprovarem logo na manhã do próprio dia 26 de Abril. E vão fazê-lo dizendo que o povo quis isso mesmo ao apoiá-los com os seus votos.

Durante esta campanha eleitoral que agora está a chegar ao fim, uma infinidade infinita de partidos, grupos e grupúsculos se apresentaram ao povo, na rádio, na televisão, nos jornais e em comícios, com os programas mais variados, com o fim de o desviar para essa paródia de "democracia" que são as eleições para a Assembleia Legislativa, tentando fazer esquecer aos operários, aos camponeses, ao povo que trabalha, os seus reais interesses revolucionários.

Aquilo a que assistimos, ao longo de toda esta campanha eleitoral, é ao levantar da classe operária e do povo numa forma impetuosa e de grande significado. Sectores inteiros de operários começam a despertar para novas lutas. Começaram no sector dos metalúrgicos, as fábricas de limas, estenderam-se aos trabalhadores mineiros e, agora, a indústria automóvel pôs-se também já no caminho.

É quando este poderoso movimento revolucionário surge, em plena campanha eleitoral, clamando por pão, por liberdade, pela democracia, contra a fome, a doença, a miséria e o desemprego, que todos os oportunistas e conciliadores tentam chamar o povo a sentar-se nas cadeiras, a ouvir comícios e programas de rádio, para desviá-lo do caminho, do campo da luta. Mas nenhuma sessão de esclarecimento desses partidos poderia esclarecer o povo. Trata-se apenas de pôr de pé uma gigantesca máquina de propaganda, para iludir todo o povo e levá-lo a votar nos partidos que já o traíram durante os dois anos que estiveram no Governo, já o exploraram, já o oprimiram e que estão dispostos a continuar exactamente pela mesma senda, cada vez com mais força.

A situação do nosso país é cada vez pior. Nenhum dos seis governos provisórios trouxe algo que pudesse melhorar a sua situação. Este é um facto incontestável contra o qual nenhuma demagogia, nenhuma promessa, pode valer. O povo tem já uma consciência política relativamente avançada quanto aos governos da coligação governamental, sabe que os slogans da "maioria de esquerda" e da "reconstrução do país" não são nada de novo em Portugal.

Essa maioria dita de "esquerda", que nem é maioria, nem é de esquerda, existiu em quase todos os governos, esteve no poder do 25 de Abril até hoje, é responsável pela política dos sucessivos governos provisórios, particularmente do II, do III, do IV e do VI.

Essa maioria dita de "esquerda", que é a santíssima aliança P"C"P-P"S", trouxe alguma coisa ao povo durante estes dois anos que não fosse o agravamento da crise económica, o aumento do custo de vida, o aumento do desemprego, da fome e da miséria? Não trouxe nada, senão isso!

Ela é a responsável por todos os planos económicos da bancarrota; é responsável pela falência em que se encontram as principais fábricas e empresas do nosso país; é responsável por que não tenham sido nacionalizadas as empresas do capital estrangeiro; é responsável pela redivisão do nosso país entre imperialistas e social-imperialistas; é responsável pela traição ao movimento camponês; é responsável pela traição ao movimento operário, caluniado de servir a reacção sempre que se levanta em luta.

Essa maioria dita de "esquerda", é uma "maioria" que está contra o povo, não é sequer uma maioria. É uma maioria a nível do Governo, mas esse Governo não tem o apoio do povo, nunca terá o apoio do povo e será sempre combatido pelo povo.

Por muito que jurem a pés juntos, os dirigentes do partido dito "socialista" já não conseguem esconder a santíssima aliança com o P"C"P. O povo tem boa memória e não esquece. O P"S" é forçado a negar essa aliança contra-revolucionária antes das eleições, porque sabe que uma parte importante do nosso povo odeia o social-fascismo com a mesma força e a mesma determinação com que odeia o fascismo. Mas quanto mais juram, mais lhe caem os dentes, mais enganam, mais falsificam. Quando eles afirmam uma coisa, o povo deve compreender que é precisamente o contrário que se passa.

Esta santíssima aliança é nefasta para os operários e para o povo. Acaso podereis votar nestes partidos?

Se a classe operária e o povo não fizerem destas eleições uma demonstração insofismável do seu querer, do que pretendem, das suas exigências, da sua vontade de lutar firmemente, da sua maturidade política, da experiência que adquiriram nestes dois anos, sem dúvida que os partidos do capital, do C"DS" fascista ao P"C"P social-fascista, procurarão presentear-vos logo no dia seguinte ao das eleições com uma série de leis e medidas repressivas. É a desocupação das terras e das casas, é a liquidação das cooperativas agrícolas, é o aumento do desemprego, da carestia de vida, é a repressão sobre os operários em luta, é o armamento da GNR, da PSP, etc.



As eleições para a Legislativa não podem, nem devem ser uma derrota para o povo, mas um acto de coragem, de maturidade, de consciência do povo, não votando nesses partidos traidores, nesses partidos do grande capital, nem votando também nos que se dizem "socialistas" nem "comunistas", mas que são lacaios de uma ou outra potência estrangeira e que não querem o bem do povo.

Para além das promessas e da propaganda eleitoral todos os partidos já provaram o que fazem, o que são. Desde o C"DS" fascista que esteve no Governo desde 1926, desde o P"C"P ao P"S", passando pelo P"PD" e M"D"P-C"D"E que estiveram no Governo depois do 25 de Abril, até aos grupúsculos satélites do partido social-fascista.

O nosso Partido, o MRPP, também já provou aos operários o que é. O povo deve apoiar o único partido que até agora nunca o traiu, nem o trairá, que tem um programa preciso, que não semeia ilusões. O povo vê nos nosso candidatos a sua imagem, a imagem dos explorados e oprimidos.

É preciso que o povo exprima a sua maturidade política votando na Candidatura Operária do MRPP. É preciso que o povo eleja a fracção comunista para a Assembleia Legislativa para que a sua voz se oiça por cima da cabeça dos deputados do inimigo, para que tenha a sua tribuna no parlamento, não para aprovar decretos-leis, mas para denunciar todas as trapaças e golpes que nesse covil de parasitas se tramam nas costas do povo, para dizer o que lá se passa, o que se projecta sem o seu conhecimento.

A Candidatura Operária do MRPP é composta por 77% de trabalhadores, por 57% de operários. A nossa candidatura é a única que apresenta soldados e marinheiros, numa percentagem de 6%. Estes candidatos não vos enganam. Eles sofrem o que o povo sofre, eles trabalham o que o povo trabalha, eles comem o que o povo come. Nunca poderão trair o povo.

Abster-se de votar é condenar os partidos em bloco, sem distinguir o partido que serve o povo dos partidos que combatem o povo, não é uma atitude madura. É a atitude dos hesitantes. No momento em que os social-facistas intensificam a preparação de um novo golpe de estado contra-revolucionário do tipo 25 de Novembro, em que intentam a todo o custo boicotar as eleições para impedir o seu desmascaramento como minoria de extrema direita que são, o povo não pode ficar por abster-se, mas terá de lutar, e luta!

Durante a campanha eleitoral o MRPP disse ao povo o que é o nosso programa, apelou à inteligência do povo para compreender que o nosso programa é o seu programa, que se deve organizar, que deve tomar consciência das suas forças, que deve confiar em si e em mais ninguém. Um dos objectivos da nossa participação nestas eleições é de conclamar o povo a votar na nossa Candidatura. Se as eleições são uma fraude, se não resolvem o mínimo que seja dos problemas do povo, o sufrágio serve para medir a consciência política da classe operária e do povo. O sufrágio expresso em apoio ao nosso Partido e à sua Candidatura, é uma prova da consciência do povo a respeito do programa que escolhe, do Partido que defende e os objectivos que se propugna.

O povo deve organizar-se para exprimir em massa no dia 25 de Abril, o seu voto na Candidatura Operária do MRPP!

Mas que o povo não se iluda! As eleições são o prelúdio dum grande combate que se avizinha, logo a seguir às eleições. A luta vai ser mais aguda do que nunca. O povo deve organizar-se, deve abandonar as ilusões e preparar-se para a luta! A luta é dura e prolongada, mas nós não vergamos!

VIVA A CANDIDATURA OPERÁRIA!  
VOTA MRPP – A VOZ DA REVOLUÇÃO NA LEGISLATIVA!  
VIVA O PARTIDO!  
VIVA O MRPP!

Lisboa, 22 de Abril de 1976

Secretariado Nacional da Candidatura  
Operária do MRPP

---

**TODOS AO GRANDE COMÍCIO DE ENCERRAMENTO DA CAMPANHA DA CANDIDATURA OPERÁRIA**  
**22 / ABRIL / QUINTA / 21 H / CAMPO PEQUENO – LISBOA**

**ABM**